

A construção da argumentação no discurso de abertura da Presidência Aberta na Região de Gabu/Guiné-Bissau

Carmolino Cá*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção da argumentação presente no discurso político proferido pelo presidente José Mário Vaz na abertura da sua Presidência Aberta na Região de Gabu-Guiné-Bissau. Para isso, utilizaremos o modelo de análise textual e retórico da argumentação desenvolvido por Garantizado Júnior (2015) para fazer a análise do *corpus* deste trabalho. Para este pesquisador, a argumentação se constitui em dois planos: Plano Externo ao texto e no plano interno (Componente Genérico, Componente Sequencial e Componente Retórico). Metodologicamente, buscamos o discurso oral do presidente na plataforma Youtube (em crioulo) e, em seguida, fizemos a tradução do texto para português. Os resultados apontaram que o locutor precisou dos elementos externos para contextualizar o público sobre a real situação da crise que o país vivia, interferindo nos demais componentes da argumentação, culminando, assim, com a projeção de um *ethos* positivo do locutor.

Palavras-chaves: Guiné-Bissau. Presidência Aberta. Construção da Argumentação. Ethos.

Abstract: This study aims to analyze the construction of the argument in the political speech given by President José Mário Vaz during the opening ceremony of his Open Presidency program in the region of Gabu, Guinea-Bissau. For this reason, we use the model of textual and rhetorical analysis of the arguments developed by Garantizado Junior (2015) to scrutinize of the corpus of this work. In consonance with this researcher, the construction of argument consists of two plans: The External and internal Plan to the text (Generic Component, Sequential Component and Rhetorical Component). Methodologically, we seek the president's speech on the official portal of the Republic (in Creole) and then we did the translation of the text into Portuguese. The results showed that the speaker needed from external elements to contextualize the public about the real situation of crisis that the country was interfering with the other components of the argument, culminating as well, with the projection of a positive ethos of the speaker.

Keywords: Guinea-Bissau. Open presidency. Argument construction. Ethos.

* Graduando em letras-língua portuguesa na universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira (Unilab), e-mail: carmolinoca@outlook.com

Introdução

Os anos de 2016 e 2017 não serão esquecidos facilmente para a população guineense. Caracterizado por sérios fenômenos, estes dois anos constituem um dos períodos mais conflituosos da história da política desse país, sendo marcado por grandes manifestações, em que a oposição e parte da sociedade civil organizada contestavam a figura do presidente da república José Mário Vaz, alegando que este não tinha competência para dirigir a nação.

A situação não estava favorável para o primeiro magistrado do país, pois as duas maiores forças política do país, PAIGC¹ (seu partido) e o PRS² (maior partido da oposição), colocaram-se contra a figura do presidente; acrescente-se, também, o Movimento de Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI), frente popular opositora às demandas do presidente, que conseguiu realizar a maior marcha da sociedade civil vista na cidade de Bissau e a pauta central das reivindicações giravam em torno do pedido de renúncia de José Mário Vaz.

Naquelas circunstâncias de conflitos políticos, o presidente já não tinha a credibilidade necessária para a manutenção sistemática e normal de seu mandato. Nesse contexto, vivendo um dos momentos mais conturbados na sua carreira política, José Mário Vaz, com o fito de tentar sair da crise que o seu mandato estava sofrendo, intensificou as ações do programa da presidência da república denominado de Presidência Aberta, cujo principal objetivo era o de percorrer as regiões do país, as principais comunidades e lugares estratégicos e ter o contato direto com a população, explicando suas ações, medidas e atitudes.

Criado nos meados de 1973, sendo realizado pela primeira vez pelo então presidente da república Luís de Almeida Cabral, com outra denominação, o programa Presidência Aberta tem o objetivo de ouvir a população, recolher informações sobre as necessidades da população local. Após a captação de informações, presidente da república chama os Titulares de Órgãos de Soberania para passar-lhes ordens que tentem sanar os problemas dos locais. A Presidência Aberta é realizada em forma de visita do presidente com a sua comitiva, na qual fazem comícios; procuram informações sobre as

¹ Partido africano para a independência da Guiné e Cabo Verde.

² Partido da renovação social.

condições e situações da população local para poder, num certo período, sanear as dificuldades apresentados.

A Presidência Aberta é de grande relevância para a figura do presidente, porque permite-lhe ter mais ou menos a noção da situação socioeconômica da nação. Foi com esse intuito que o presidente da república José Mário Vaz realizou sua primeira Presidência Aberta, desde que assumiu o cargo do presidente da república, intitulando-a “No Djunta Mon pa no Kumpu no Terra” (Unamo-nos para construir o nosso país).

Realizada em 12 de março de 2017, a Presidência Aberta suscitou várias indagações, sobretudo pelo fato de ter havido muita gente nos comícios do presidente e, também, pelo fato dele ter contratado uma emissora estrangeira para fazer toda a cobertura dos comícios realizados, causando a desconfiança de que queria mostrar boa imagem do país. Não é foco deste trabalho comprovar a veracidade de tal informação. Entretanto, ficou evidente que, após a realização desta Presidência Aberta, houve uma nova realidade no contexto político guineense, ou seja, ela deu mais credibilidade e estabilidade ao presidente da república.

Assim, compreender como foi o processo de construção da argumentação no discurso do presidente na abertura dessa Presidência Aberta em Gabu, tornou-se o nosso objeto de estudo para este trabalho. Para isso, o modelo criado pelo Garantizado Júnior (2015) foi útil para análise do *corpus* deste trabalho, a saber: o discurso da abertura proferido pelo presidente da república na abertura da Presidência Aberta. Metodologicamente, como o discurso está disponível na plataforma do YouTube, na língua Crioulo, fizemos a tradução da fala do presidente³ e, desde já, responsabilizamos por quaisquer problemas de tradução existentes na versão final do texto.

Em termos de organização, nosso artigo está dividido em duas seções: na primeira parte, apresentamos o modelo retórico e textual de argumentação defendido por Garantizado Júnior (2015), focalizando os Elementos Externos ao texto e os componentes genéricos, sequencial e retórico. Na segunda parte, fizemos uma análise do texto do discurso da abertura da Presidência Aberta de José Mario Vaz.

³ Quaisquer problemas de tradução serão de responsabilidade nossa.

1. O modelo textual e retórico da argumentação

Garantizado Júnior (2015), influenciado pela abordagem teórica desenvolvida por Pinto (2010) em textos verbais e não-verbais nos discursos políticos nas Eleições Gerais de Portugal, criou um modelo de análise da argumentação, levando-se em consideração aspectos externos ao texto e internos deste. O modelo compreende três componentes, a saber: Componente Genérico, Componente Sequencial e Componente Retórico.

Na aplicação da proposta do seu modelo, Garantizado Júnior (2015) fez análise do discurso parlamentares sobre o “Mensalão” no Brasil. Na oportunidade, o autor analisou 10 textos dos discursos proferidos pelos deputados do Partido dos Trabalhadores (PT) e 10 do Partido Da Social Democracia Brasileira (PSDB). Essa escolha, segundo o autor, deve-se ao fato destes dois partidos serem os que mais debateram este assunto na Câmara dos Deputados, ou seja, o tema “Mensalão” bipolarizou-se, como preferiu chamar o autor, entre estes dois blocos partidários.

Na proposta de Garantizado Júnior (2015), os elementos externos ao texto estão divididos em duas categorias: as condições sócio-históricas e a situação comunicativa mais específica. A primeira, diz respeito ao contexto mais amplo da fala do locutor, ou seja, os fatores que direta ou indiretamente motivaram a sua fala. Assim, para analisar um discurso, deve-se, em primeiro lugar, saber todo o contexto em que os envolvidos no ato comunicacional estão inseridos para, em seguida, entender quais os procedimentos argumentativos e discursivos o locutor se apropriou para convencer seu auditório. Para exemplificarmos melhor, observemos um exemplo de discurso proferido por um locutor do PSDB, presente na tese de Garantizado Júnior (2015, p. 110):

- (1) Esse julgamento do “mensalão” correu durante 6 anos, com amplo direito ao contraditório, com todo o conhecimento da imprensa, com toda a oportunidade de defesa por parte dos advogados, e se fez justiça. A mais alta Corte do País, a Suprema Corte do País, dentro de um regime democrático, sob o império da lei, que tem que ser igual para todos, sem privilégio para ninguém, condenou por crime de corrupção as pessoas que estão hoje na cadeia. Portanto, não venham aqui dizer que houve crime político. O que houve foi o cumprimento da lei para aqueles que cometeram ilicitudes, para aqueles que cometeram crimes e que respondem por eles perante toda a sociedade. A sociedade brasileira aplaude a decisão do Supremo Tribunal Federal (...)” (Locutor do PSDB).

Em (1), percebe-se a relevância do contexto sócio-histórico no discurso para comprovação da afirmação do locutor. Garantizado Júnior (2015) defende, no exemplo apresentado, que o enunciador foi obrigado a recorrer a história do “Mensalão” para ser mais coerente na sua afirmação. Para o pesquisador, essa contextualização permite situar

a época em que o discurso foi proferido, pois se o parlamentar não contextualizar seu discurso, não seria possível compreender que já havia sido findado o julgamento naquela data e que alguns sujeitos já tinham sido condenados à prisão. Assim, fica evidente que o contexto sócio-histórico é um elemento muito importante na construção da argumentação de qualquer que seja o discurso, desconsiderá-lo, desse modo, significa ignorar as coerções que ele desempenha dentro de um texto.

Já a situação comunicativa (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015), refere-se ao momento em que o locutor aproveita do ambiente do seu auditório para construir o seu argumento. Este autor explica que, da mesma forma como o locutor busca contextualizar seu discurso, trazendo aspectos sócio-histórico da época em que vive como forma de persuadir seu auditório, ele busca também aproveitar do contexto comunicativo específico de produção do discurso, a fim de validar seus argumentos, levando em consideração o tipo do público que tem. Para exemplificarmos isso, retomemos para o exemplo (1). A situação de comunicação específica em que o locutor proferiu discurso, na visão de Garantizado Júnior (2015), seria a situação específica do ato em que o discurso se manifesta em si, ou seja, um parlamentar usando a palavra da Câmara dos Deputados e, para isso, levando em seu texto as questões históricas em que ele está inserido (contexto amplo da argumentação).

De modo geral, pode-se perceber que os elementos externos ao texto (as condições sócio-histórico e a situação comunicativa) são elementos muito importantes para analisar o discurso, pois situam o locutor no tempo e no espaço, além disso, exercem uma influência no gênero textual. Cientes disso, passemos para a demonstração do Componente Genérico, outro fundamental mecanismo de análise da argumentação para a proposta do pesquisador.

1.1 Componente genérico

No componente genérico, Garantizado Júnior (2015) fez um diálogo com o estudioso russo Bakhtin (2003), para falar da noção do gênero do discurso. De acordo com Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são enunciados relativamente estáveis, ou seja, eles se renovam, não são estáticos, mas, sim, dinâmicos, pois estão em estreita evolução, uma vez que são propriedades humana, por isso sofrem as transformações que ocorrem na sociedade. Ainda segundo ele, os gêneros discursivos estão divididos em três partes: o tema, o estilo e as unidades composicionais. No entanto, o autor chama atenção

de que, embora sejam elementos diferentes, não podem ser analisados, nos enunciados, de forma diferentes, sendo, portanto, elementos indissociáveis. Assim, no componente genérico está dividido em três partes: o tema, o estilo e as estruturas composicionais.

Considerando o tema como um dos integrantes do gênero discursivo, Bakhtin (2003) explica que este constitui ao assunto construído e que circula dentro do enunciado, sendo, portanto, um elemento dinâmico, pois ele se atualiza.

Na abordagem de Garantizado Júnior (2015), o estilo é um conceito que pode ser entendido como aquilo que diz respeito aos traços que estão intimamente ligados ao locutor e seu auditório e/ou sociedade. Para o pesquisador, dentro da estrutura dos “gêneros textuais, a questão do estilo é essencial e fundamental, pois as escolhas lexicais revelam o posicionamento do locutor em suas manobras a fim de persuadir eficientemente o seu público” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 230).

Como se pode observar, o estilo, segundo Garantizado Júnior (2015), seria entendido como as escolhas dos elementos lexicais as quais o locutor que está a produzir um enunciado utiliza no momento da sua fala para persuadir o seu auditório. Ainda a respeito do estilo, Bakhtin (2003) defende a existência de dois tipos de estilos: um que acontece de forma menos formal, de forma espontânea: o individual; e outro que envolve mais a questão de formalidade, que precisa ser elaborado com mais cautela: o linguístico ou funcional.

Já a última parte constituinte do chamado gênero discursivo, as unidades composicionais, são os aspectos da construção dos enunciados assim como do próprio gênero que está sendo utilizado. Por outras palavras, as unidades composicionais dizem respeito à organização e estruturação do gênero.

1.2 Componente Sequencial

Na abordagem do segundo componente do seu modelo de análise, Garantizado Júnior (2015) parte da visão do estudioso francês Jean Michel Adam (1992-2008) para debruçar sobre a noção de sequencialidade. Garantizado Júnior (2015) define sequencialidade como uma rede relacional hierárquica em grande medida decomponível em partes ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem, o que o aproxima com a conceituação de Adam (2008). Assim, no seu modelo, ele faz a composição deste componente em três

grandes partes: plano de texto, sequência textual argumentativa e a esquematização discursiva.

Falando sobre o plano de texto, Garantizado Júnior (2015) explica que, embora tenhamos a dominância de um tipo textual, existe num determinado texto outras manifestações de sequências as quais podem ser notadas. De acordo com o autor, apesar de um texto ser, por exemplo, do tipo argumentativo, isso não significa que ele se comporta só a argumentação, ou seja, que o tipo textual seja só argumentativo, mas que há outros tipos que se manifestam dentro dele, como, por exemplo, a narração. Assim, o plano textual diz respeito à forma como está organizado a estrutura textual, começando do gênero até no nível lexical.

No tocante à sequência textual argumentativa, Garantizado Júnior (2015) explica que esta diz respeito à organização textual hierarquicamente de um discurso, que é caracterizado pela dominância de um número textual, ou seja, a sequência dominante. A sequência textual argumentativa, segundo o autor, diz respeito, geralmente, a um tipo de texto opinativo, no qual o locutor defende ou recusa um ponto de vista oposta sendo, portanto, a sequência dominante.

Outro elemento importante neste componente são as construções de esquematizações discursivas, que correspondem às diferentes formas de construção discursiva, marcadas por diferentes níveis de organização do discurso do locutor. Esta esquematização discursiva, segundo Garantizado Júnior (2015), é marcada por alguns elementos que, pelo contexto, demonstram o posicionamento do locutor, a saber: responsabilidade enunciativa (ponto de vista do locutor-Pdv), representação discursiva-Rd e um valor ilocucionário.

A responsabilidade enunciativa (ponto de vista do locutor-Pdv) é a impossibilidade de haver um anunciado carecido de posicionamento a respeito de algo. Essas expressões, muitas vezes, são introduzidas no discurso por termos como “de acordo”, “segundo”, “para”; ou por expressões que apresentam o anonimato, como o termo “parece”.

A representação discursiva, segundo o mesmo autor, seria as diferentes inquietações ou provocações colocadas ao auditório, a fim de persuadi-lo. Assim, numa representação discursiva encontramos sempre interrogações do tipo “quem”? “O quê”? “Quando”? “Por quê”? e “como”?

O último elemento constituinte deste conjunto é o chamado de valor ilocucionário que corresponde aos diferentes tipos de argumentos que são utilizados pelo locutor como forma de fazer uma orientação ao auditório, partindo da sua perspectiva/intenção. De acordo com Garantizado Júnior (2015), um valor ilocucionário comporta duas ações: o processo e o resultado.

1.3. O Componente Retórico

O que Garantizado Júnior (2015) chama de Componente Retórico diz respeito à criação de boa imagem que o locutor faz na sua comunicação ao público/auditório e a consequente comprovação dessa imagem, utilizando as diferentes técnicas argumentativas para persuadir, coerentemente, o seu auditório, alcançando, assim, seus objetivos. Por isso, este componente será composto, segundo o autor, por dois elementos importantes, que são: a imagem de si no discurso e as técnicas argumentativas.

Na Retórica, de acordo com Garantizado Júnior (2015), existe três dimensões importantes, a saber: o *ethos*, o *pathos* e *logos*. Na abordagem sobre este primeiro fenômeno, Garantizado Júnior (2015) faz menção a vários pesquisadores que debruçaram sobre esse assunto, focando, principalmente, na proposta de Amossy (2011). Segundo esta autora, ao fazermos o uso da palavra para abordar ou opinar sobre algo, estamos, implicitamente, criando uma imagem sobre a nossa personalidade sem necessariamente precisar fazer autorretrato de nós. No entanto, no caso do discurso político, que se define pelo seu caráter persuasivo, observa-se a necessidade de fazer uma apresentação de si de forma mais detalhada e com mais cautela, pois uma apresentação inadequada pode causar, negativamente, na não aceitação do *pathos*. Assim, na visão da autora, o *ethos* diz respeito à criação de uma boa imagem por parte do locutor de modo a garantir o sucesso da sua fala. Garantizado Júnior (2015) explica que existe uma organização que são feitas pelos locutores no momento das suas falas, esquematização discursiva, que seriam as articulações entre a representação discursiva e valor ilocucionário, partindo da situação sóciodiscursiva.

Influenciado pelo pensamento de Aristóteles, Dominique Maingueneau (2011), na sua abordagem sobre o *ethos*, no livro “análise de textos de comunicação”, faz uma abordagem muito ampla a respeito deste conceito, ou seja, ele fala do *ethos* em diferentes perspectivas. Nessa leitura, no entanto, consegue-se compreender, de modo geral, a visão do autor sobre o fenômeno. Para ele, o *ethos* corresponde a criação da imagem que define a personalidade do sujeito enunciativo.

Já a partir da leitura de Catelão (2013), entende-se por *ethos* a imagem direcionada a um público que, ao decodificá-lo, tem a chance de posicionar-se, pois, segundo este autor, ao receber o discurso, o auditório sente-se (ou não) identificado. Assim, o *ethos* seria, tal como explicara Amossy (2008), aquele sentimento que o público não só identifica como também compartilha com o locutor (Garantizado Júnior 2015).

Na abordagem sobre o segundo elemento integrante do componente retórico, as técnicas argumentativas, Garantizado Júnior (2015) recorre à retórica de Aristóteles e ao trabalho de Perelman e Tyteca (1996), nomeadamente a obra “o Tratado de Argumentação: a nova retórica” para debruçar sobre essa questão. Para o pesquisador, técnicas argumentativas são as diferentes artimanhas que o locutor utiliza para persuadir o seu auditório, ou seja, são os argumentos que o locutor apresenta para alcançar seus objetivos.

Ao falarem sobre a argumentação, Perelman e Tyteca (1996) afirmam que há dois tipos de argumentos, a saber: os de ligação e os de dissociação. Os argumentos de ligação, segundo esses autores, são os que aproximam elementos distintos, mantendo uma relação de solidariedade. Já os argumentos de dissociação, são aqueles que fazem a separação, cria a ruptura, a desunião entre os elementos de um conjunto solidário num sistema teórico.

Garantizado Júnior (2015) interessou-se pelos argumentos de ligação que, segundo os autores acima citados, estão divididos em três tipos: argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundamentam a estrutura do real. O primeiro, de acordo com esses autores, são os que lembram a estrutura de um raciocínio lógico, mas suas conclusões não são logicamente necessárias, ou seja, são os argumentos que apresentam grau de probabilidade muito forte, mas não necessariamente verdadeira. O segundo, são aqueles que são vistos pelo Locutor como algo factual/real no qual ele procura estabelecer uma relação com os juízos admitidos a fim de comprovar o seu ponto de vista. Já os argumentos que fundamentam a estrutura do real, são aqueles argumentos que não são vistos como conforme à maneira como se estrutura a realidade, mas que são considerados modos de organização da realidade. Nesse tipo de argumento, segundo os autores, considera-se dois tipos diferentes: o argumento pelo caso particular e argumento pela analogia. Vale ressaltar que embora tenha sido feito abordagem sobre os dois elementos constituintes deste componente, será considerada somente o primeiro, ou seja, a imagem de si no discurso.

2. O discurso político do presidente José Mário Vaz em Gabu: uma análise textual e retórica

Um dos elementos que permitem situar o locutor no tempo e no lugar da produção do texto, segundo Garantizado Júnior (2015), são as condições sócio-históricas (contexto amplo da argumentação) e a situação comunicativa (contexto específico da argumentação), ou seja, os elementos externo ao texto. No discurso da Presidência Aberta, proferido pelo presidente José Mário Vaz, em Gabu, faz perceber claramente que havia clima de conflito entre este e outros grupos políticos, principalmente os de PAIGC, seu partido. A ruptura entre José Mário Vaz e seu partido aconteceu a partir da exoneração do governo de Domingos Simões Pereira (presidente do partido no qual ele se elegeu como presidente da república da Guiné-Bissau ao governo), gerando perda da confiança do partido na continuidade do seu mandato.

Chama atenção, inicialmente, a escolha do local para realização da abertura da Presidência Aberta. A região de Gabu, segundo os dados da Comissão Nacional da Eleição (CNE), é o segundo local que mais elege deputados no país. Além disso, o pronunciamento feito pelo presidente faz entender que algo não estava bem e que precisava da ajuda do povo, principalmente dos jovens para mudar o rumo que o país estava a tomar. Isso pode ser observado no trecho 1:

Nossa aposta é nos jovens; jovens, levantem-se para ajudar a vossa terra/pátria; levantem e assumam o destino econômico deste país[...]. Digo-vos que estou arrependido de não ter voltado cá estes últimos três anos, apesar daquela guerra em Bissau, mas devia ter voltado para ver Rio Corubal, B'dinga na Nhasse esta hora já teria feito muita coisa. Prometam-me que vamos unir nossas forças para construir a nossa terra? Prometam?

Pode-se, desse modo, constatar que o locutor aponta os jovens como sendo a força motor para o desenvolvimento do país, pedindo-lhes para ajudar-lhe na construção da nação. Ao contrário do que estava a ser veiculado sobre sua pessoa, ele se mostra isento de qualquer motivo que possa ter contribuído para o retrocesso do país, lamentando ter ausentado por muito tempo sem voltar àquela cidade para ver o crescimento da agricultura (referindo implicitamente ao projeto “MON NA LAMA”, que foi sua proposta de mandato). A referência a “Guerra em Bissau” demonstra claramente o contexto em que vivia o locutor do texto, que era de muito conflito. Assim, as condições sócio-históricas do discurso do locutor estava voltada para o conflito que envolve a exoneração do governo de Domingos Simões Pereira. Isso pode ser ancorada no momento em que o locutor afirma que não desistirá de lutar contra “meio dúzia” de pessoas que fazem desvio

dos recursos do estado, retomando, assim, o argumento de que havia corrupção por isso fez o derrube do governo do ex-primeiro ministro.

Tal como explicara Garantizado Júnior (2015), a situação comunicativa refere-se ao ato da manifestação do discurso em si. Desse modo, o contexto específico à argumentação deste discurso pode ser constatado a partir do momento em que o locutor faz apelo ao auditório com as seguintes palavras: “Prometam-me que vamos unir nossas forças para construir a nossa terra? Prometam?”. Essa passagem, como se pode constatar, revela a situação de um locutor com pouca credibilidade no seu próprio partido, precisava de um voto de confiança da população para poder executar seus projetos. De modo geral, percebe-se que o locutor foi obrigado a utilizar tais expressões tendo em conta o próprio contexto de turbulência que vivia, trazendo elementos que comprovassem sua imparcialidade no conflito, ou seja, tudo que fez foi para salvaguardar o princípio da democracia.

Além de situar o locutor na época e espaço da comunicação, os elementos externos ao texto, segundo Garantizado Júnior (2016), exercem influências no próprio gênero. Assim, no componente genérico do discurso da Presidência Aberta, percebeu a nítida orientação dos elementos externos ao texto nesse discurso.

Tal como defendia o estudioso russo Bakhtin (2003), todo processo de comunicação se passa pelos gêneros textuais, por isso é sempre indispensável, em qualquer que seja ato argumentativo, compreender o gênero discursivo. No texto em questão, temos o gênero discurso político. Nesse sentido, o Componente genérico, segundo Garantizado Júnior (2015), será constituído por três elementos: o tema, o estilo e as unidades composicionais.

Ao vermos o discurso político da Presidência Aberta, chama atenção o tema “No Djunta Mon Pa No Kumpu No Terra” (Unamo-nos para construir a nossa terra) que, pelo visto, traz a ideia de que não há uma coesão entre os dirigentes do país, ou seja, algo não está bem, por isso deve haver união para ajudar a nação. A escolha do verbo “unir” no tema do discurso traduz o significado da relevância que a população pode desempenhar na consolidação da paz e estabilidade no país, lembrando que depois do derrube do governo o país ficou meio que “dividido” em dois polos. Por um lado havia ala que apoiava o presidente José Mário Vaz, e por outro lado os que apoiavam a ala do ex-primeiro ministro, Domingos Simões Pereira, participando nas marchas e comícios que

eram contra as ações do presidente da república, exigindo sua renúncia. Portanto, o tema sobre “unidade” era mais do que propício para ser abordado no discurso, proporcionando uma forte significação do processo político em que os locutores estavam envolvidos.

As escolhas lexicais, segundo Garantizado Júnior (2015), são elementos muito importantes na constituição do componente Genérico, uma vez que ajuda o locutor a persuadir seu auditório, pois, como se sabe, o estilo, segundo Garantizado Júnior (2015), revela o posicionamento e a manobra que ele usa para persuadir eficazmente seu interlocutor. Olhando para o discurso da Presidência Aberta, isto pode ser ancorado na passagem:

Podemos muito rapidamente, digo-vos se não for por causa daqueles grupinhos de pessoas que não querem que este país vá à frente, em seis (6) meses mudaríamos este país[...]. Mas não deixem essa batalha só para mim, vocês todos devem participar dessa luta para informar o governo e os régulos. Sabem que se nós não contamos com vosso apoio, se não nos dar o vosso apoio, o que isso significa? Significa que o país não é vosso, o país pertence ao presidente da república e seus membros do governo. Nós não somos o dono desta nação, esta nação pertence a todos nós, sobretudo a vós, pois são vocês que nos escolheram para exercer esse cargo. Se vocês nos escolheram para exercer esta função então a nossa obrigação é fazer algo de bom para que vocês estejam satisfeitos.

A escolha dos léxicos como “grupinhos” “batalha” e “apoio” dá a entender que há um grande confronto entre o presidente e pequeno grupo de pessoas que querem dificultar o desenvolvimento do país à custa dos seus interesses pessoais, por isso a “batalha” contra esses “grupinhos” deve ser a ação do povo, e isso se concretiza através de “apoio” destes, ou seja, deve ser uma ação coletiva, pois, como refere o locutor, se não agirem, significa que o país não lhes pertence, o que pode ser entendido como uma forma de se distanciar da responsabilidade da crise vigente na nação e, também, da tese de que ele costuma agir de forma autoritária. O estilo ainda pode ser verificado no momento em que o locutor utiliza palavras como “tolerância” e “vingança” que, pelo contexto, exprimem a ideia de que aquela deve existir para que haja estabilidade no país, e esta deve ser aniquilada, pois é por sua causa que até hoje o país não consegue andar para o progresso.

Na organização deste discurso, percebeu-se que o locutor, a partir do tema em debate, trouxe, inicialmente, a razão da sua luta, que pode ser percebida como combate à corrupção e nepotismo e, posteriormente, apresenta as justificativas que é a defesa à classe mais desfavorecida. Assim, na escolha dos léxicos para argumentar sobre sua ação enquanto primeiro magistrado do país preocupado com os mais necessitados, o locutor

procurou contextualizar o auditório, depois clarificou a razão da sua atitude. Ou seja, temos um texto organizado a partir de motivos e justificativas.

O componente sequencial constitui um dos pontos-chaves do modelo analítico proposto pelo Garantizado Júnior (2015), a partir dele, consegue-se visualizar como estão organizados os argumentos do locutor dentro do texto, mediante os seus três elementos constituintes, a saber: plano de texto, estruturas organizacionais e sequência textual argumentativa. De acordo com Garantizado Júnior (2015), busca-se, no plano de texto, entender o processo de construção do texto como um todo. No discurso da abertura da Presidência Aberta, percebe-se que o texto foi construído a partir de narrativas que retomam o conflito do locutor com seus opositores. Nota-se que ele narra, implicitamente, o motivo do seu conflito com algumas entidades, em seguida, faz a legitimação da sua ação através dos argumentos, ou seja, o plano textual é feito de exposição e argumentação.

Essas sequências ficam se revezando na estrutura textual, proporcionando a predominância da argumentação. Entretanto, há uma predominância total da sequência argumentativa pelo fato de o locutor permanecer convicto na sua visão, tentando o tempo todo trazer as evidências que confirmam sua decisão, como forma de legitimar sua ação:

Digo-vos, vocês não têm a noção de quanto nós perdemos por dia com o nosso mar, se eu vos dizer não vão acreditar de que as pessoas furtam nas nossas águas entre 3.000 a 4.000 toneladas de peixes por dia. Acreditem! Há peixe aqui no Pítche? Mas as pessoas furtam 3.000 a 4.000 toneladas de peixes por dia, furtam isso com seus barcos de peixe. Imaginem só, nem se for por um dia, ou por um mês, se colocarmos isso nas escolas das crianças onde estaríamos? Não temos a energia elétrica, não temos a água potável, o que temos?

Como se pode ver, o trecho acima expressa de forma sucinta a razão do conflito do locutor com os funcionários corruptos; explica o porquê de haver “guerra”, impossibilitando, assim, a sua deslocação nos últimos três anos à cidade de Gabu. Assim, percebe-se que a sequência expositiva na qual o locutor usou a expressão “Guerra em Bissau”, no início do texto, foi complementada a partir do momento em que o locutor começa a mencionar o grande desperdício que o país enfrenta todos os dias por causa da corrupção. Apesar de haver muita exposição que o locutor se apropria para contextualizar o auditório, nota-se a superioridade da sequência argumentativa, que se justifica pelo fato dele tentar, desde o início, justificar as razões pelas quais o levaram a tomar certos posicionamentos nos últimos anos, sobretudo de derrube do governo do Domingos Simões Pereira. A sequência textual argumentativa prossegue com o argumento de que

o país só consegue seguir em frente mediante a corte de privilégios e combate à corrupção, no entanto, com a participação das populações:

Comecemos a cortar unha das pessoas, se cortarmos unha das pessoas Guiné-Bissau vai se desenvolver. Ajudem-me, ajudem-me porque eu sozinho não tenho condição para fazer isso, o governo sozinho também não tem condições, vocês precisam nos dizer que algo não está bem; que algo está bem; que alguma coisa precisa ser melhorada.

Como se constata, a passagem revela a necessidade da participação conjunta e ativa da população em geral. O locutor tenta, de certa forma, transmitir a ideia de que embora seja escolhido para ser o chefe da nação, a construção e desenvolvimento do país não deve ser deixada à uma só pessoa, mas, sim, na base da unidade, como sugere o tema do discurso.

Na construção do seu discurso, percebe-se, a partir da esquematização discursiva, a visão e o posicionamento do locutor face à realidade que o país está a enfrentar, na qual culpabiliza certos grupos políticos. Isto se revela a partir dos três elementos constituintes da esquematização discursiva: responsabilidade enunciativa (ponto de vista do locutor-Pdv), representação discursiva-Rd e um valor ilocucionário.

A estrada do Pitche contribui muito para a riqueza do estado da Guiné, se todos nós controlássemos a estrada, os camiões que entram e os que saem, obrigando as pessoas a pagarem os impostos, este imposto servia para reabilitar a estrada, para construir as escolas, os hospitais, os centros de saúde e muitas outras coisas. Mas se não a controlamos, todos esses benefícios vão para bolso de meia dúzia de pessoas. É esta guerra contra meia dúzia que está a trazer-nos problemas contra as pessoas no país até hoje, mas vamos enfrentá-las.

Na passagem acima, o ponto de vista do locutor revela-se mediante a confirmação de que há uma grande “onda de corrupção” por parte de algumas pessoas que compõem o aparelho do estado, por isso há que a ver controle máximo por parte da população, pois são eles os mais prejudicados com as consequências destes atos. A visão do locutor a respeito do controle das receitas do estado fica mais nítida na passagem em que este revela número de bilhões que o país perde com o furto de peixe no país. Assim, sua ação, entendida por alguns como autoritária, é mais que justificável, pois o país deve ser colocado em primeiro lugar, não interesse pessoal.

Assim, no discurso, encontramos inquietações do Jomav referente à falta de peixe na maioria das localidades do país se é que o país possui grande potencial deste; o porquê da não utilização dos recursos do estado para construir escolas nas zonas rurais do país para facilitar a vida da população; o porquê, sobretudo, de houver mais produções de arroz no país vizinho (Senegal) de que na Guiné-Bissau uma vez que o país possui mais

condições climáticas do que Senegal. Estas iniquitações, certamente, fazem diálogo com a responsabilidade enunciativa do locutor, ou seja, a partir da responsabilidade enunciativa do locutor consegue-se perceber a representação discursiva.

O locutor, desse modo, para fazer uma boa orientação argumentativa ao auditório, parte, inicialmente, do valor ilocucionário do processo, projetando uma imagem de um líder pacífico e amigo do povo, depois utiliza o valor ilocucionário de resultado, apelando a união para que o país possa seguir em frente, pois desde sua independência convive com a onda da corrupção e nepotismo sendo, portanto, seu calcanhar de Aquiluz, por isso é fulcral abdicar desses atos pois só assim o país conhecerá um bom caminho para paz.

Realizada no dia 12/03/2017, a Presidência Aberta levantou várias suspeitas sobre a pessoa do presidente José Mário Vaz. Primeiro, a de que ele contratou a emissora vizinha para limpar sua imagem, mobilizando jovens a participarem nos comícios realizados durante sua Presidência Aberta como forma de mostrar que, embora tenha algumas pessoas destruindo sua imagem, há grande massa da população que está com ele e que o querem na presidência da república. Se são verdadeiras ou não, o fato é de que após a realização de tal presidência facilitou bastante a vida do primeiro magistrado da nação o que motivou a compreensão da construção da argumentação no discurso da aberta desta Presidência Aberta na região leste do país, Gabu.

Sabe-se que qualquer ato discursivo tem fins persuasivos. Sendo assim, o locutor procura, por meio de várias estratégias, convencer seu auditório. Isto posto, percebeu-se, no início do discurso, que o locutor tenta criar a imagem de um chefe de estado preocupado com a sua população, principalmente os jovens. O *ethos* criado é de um locutor “solidária” que, embora tenha “ajuda de Deus”, preocupa com os mais “necessitados”; por isso decidiu enfrentar a “guerra” para ver o bem estar do seu povo. Assim, para alcançar seu objetivo, ele usa o argumento pelo sacrifício que, segundo Garantizado Júnior (2017, p.82), “consiste em, por comparação, alegar um sacrifício a se sujeitar para a obtenção de determinado resultado”, constatado no seguinte trecho do discurso “Digo-vos que estou arrependido de não ter voltado cá estes últimos três anos, apesar daquela guerra em Bissau, mas devia ter voltado para ver Rio Corubal, B’dinga na Nhasse esta hora já teria feito muita coisa”.

Como se pode constatar, o locutor demonstra sua tristeza pelo fato de ter voltado só depois dos três anos, no entanto, deve ser compreendido, pois ele o fez pensando em

bem comum da nação. Ele tenta empreender o argumento de que “pelo bem da nação, sua luta não há de parar”. Por isso, seu ponto de vista (PDV) a respeito da onda de corrupção que o país estava a vivenciar é marcado de forma irônico. Sua ironia pode ser percebida na passagem em que ele afirma que “*não é bom essa coisa de dizer que dinheiro do estado é no cofre do estado*”, fato que pode ser encarado, pela tonalidade da voz, como irônico, pois o ponto de vista defendido, na verdade, é o controle do fundo do estado. Assim, esse argumento reforça a determinação do locutor no combate à corrupção no país, apresentando, desse modo, o *ethos* de um líder “incorrupível”. Portanto, o controle às receitas do estado deve ser algo de tudo e todos:

A estrada do Pitche contribui muito para a riqueza do estado da Guiné, se todos nós controlássemos a estrada, os camiões que entram e os que saem, obrigando as pessoas a pagarem os impostos, este imposto servia para reabilitar a estrada, para construir as escolas, os hospitais, os centros de saúde e muitas outras coisas. Mas se não a controlamos, todos esses benefícios vão para bolso de meia dúzia de pessoas.

O trecho em destaque expressa a ideia de que a cooperação da população no controle das viaturas que circularam na estrada do setor de Pitche, fazendo a cobrança dos impostos, ajudaria a sanear problemas prioritários da região, como, por exemplo, escolas, hospitais e centros de saúde que são precárias nestas zonas. Nesse contexto, projeta-se um *ethos* de “estadista preocupado” com a situação da população e, em seguida, projeta-se como “vítima de forças internas”, o que justificaria o motivo da realização da Presidência Aberta naquela circunstância: apresentar os motivos de o país está vivendo uma grande crise. Para isso, o locutor afirma que “a guerra contra meia dúzia” há de prevalecer, pois é por causa de “meia dúzia” que o país não consegue avançar, por isso a única saída é enfrentá-las. Ou seja, nem que isso causasse o motivo de conflito, sua posição contra grupo de pessoas que praticam atos de corrupção permanecerá invicto, projetando, assim, o *ethos* de um “chefe determinado e corajoso”.

A afirmação de que os ministros ali presentes estão preparados tanto para fazer algo do bem assim como do mal, suscita a ideia de um grupo de pessoas altamente qualificados que nem se for para fazer mal têm capacidade e que é preciso haver só a paz e estabilidade, pois a competência não lhes falta. A afirmação de que o locutor estava a escoltar o dinheiro do CAN e o peixe da Guiné-Bissau, transmitia a imagem de que o ele era uma pessoa autoritária, que gosta de controlar tudo. O que não corresponde, segundo este, minimamente com a sua personalidade e, para provar sua tese, ele faz esclarecimentos do real motivo de tal posicionalmente, trazendo, na ocasião, informações

que dão conta de onda de furto nas águas do país, comprovando, desse modo, a tese de que “não deve haver limites quando há boa intenção para o país”. Chama atenção também a própria representação discursiva do locutor, quando este faz perguntas ao auditório:

Há peixe aqui no Pitchi? Mas as pessoas furtam 3.000 a 4.000 toneladas de peixes por dia, furtam isso com seus barcos de peixe. Imaginem só, nem se for por um dia, ou por um mês, se colocarmos isso nas escolas das crianças onde estaríamos? Não temos a energia elétrica, não temos a água potável. O que temos?

Como se pode constatar, o locutor faz, a partir do valor ilocucionário, uma orientação argumentativa a respeito da realidade vigente no país. Assim, ele projeta um *ethos* do locutor “defensor” das causas do povo, não chefe autoritário como algumas pessoas dizem.

O locutor apela à população para colocarem Mon Na lama (mãos as obras), fazendo, de forma implícita, intertextualidade ao seu programa de mandato, com a mesma denominação.

[...]pedi as pessoas que pusessem “Mon na Lama” (mãos às obras), mas algumas rejeitaram, colocaram suas mãos no bolso. Se colocarmos as nossas mãos no bolso não vamos a lugar nenhum. Coloquemos as nossas mãos na lama de verdade.

No desfecho do seu discurso, o presidente salienta que é preciso zelar pelo princípio da legalidade, cumprindo com as normas. Assim, a metáfora utilizada pelo locutor de que deve ser cortada “unha” das pessoas, expressa a ideia de que há grupinhos que constituem o motivo de atraso do país, por isso devem ser identificados e cortados seus privilégios. Querendo com isso provar de que ele não é só um líder amigo do povo assim como justiceiro, a partir do *ethos* projetado. Ademais, pediu à população para não guardarem rancor, a não pautarem pela vingança, mas, sim, que haja tolerância e paciência, pois só assim haverá paz e tranquilidade no país. Querendo com esse argumento deslegitimar a ação das pessoas que saiam na rua exigindo sua renúncia.

Conclusões

Partindo da perspectiva a que foi criada a Presidência Aberta, percebeu-se uma certa mudança na agenda do locutor, ou seja, ele foi não só para ouvir as preocupações das populações assim como explicar e esclarecer a verdadeira causa do impasse que havia no país, que teve seu início a partir do derrube do governo liderado pelo Domingos Simões Pereira, alegando haver ondas de corrupção no seio do governo.

Logo, para ser mais lúcido na sua explanação, foi preciso fazer uma explanação a respeito do real motivo que levou-lhe a tomar certas decisões que, na sua visão, são corretas. Observou-se, nesta explanação, a grande importância dos elementos externos da argumentação, pois foi fundamental para a construção e organizações do discurso, exercendo uma coerção no gênero discursivo. Assim, no componente genérico, percebeu-se a nítida influência da contextualização do locutor, visualizada, primeiramente, pelo tema do discurso que suscita a ideia de que havia clima de conflito entre o presidente da república e alguns corpos políticos no país. Outrossim, termos “Batalha”, “Apoio”, “Grupinhos” “Vingança” e “Tolerância” demonstram o contexto em que vivia o locutor do texto. Isto pode ser verificado a partir do componente sequencial do discurso no qual o locutor procura, desde o início da sua fala, expor a realidade e, depois, justificar o motivo da sua atitude. Assim, no discurso, constatou-se o plano textual construído a partir de exposição e argumentação, sendo a sequência textual argumentativa predominante, justificável pelo fato de o locutor querer provar sua imparcialidade na resolução do conflito do país. Por isso seu ponto de vista, as injeições e orientação argumentativas foram bem explícitas no discurso.

Tudo isto revela-se de forma mais clara a partir do ethos criado pelo locutor no seu discurso que, pelo contexto, visualiza-se uma imagem de um locutor preocupado com os mais necessitados. Presidente amigo de “pobres” que entrou na “guerra” contra “grupinhos” por causa da população que o pôs na presidência da república, por isso não há como retirar da luta, só precisa da ajuda do povo para continuar a lutar e construir a paz que o país tanto almeja. Para comprovar e persuadir coerentemente seu auditório, o locutor apropriou-se de várias técnicas argumenativas de modo a comprovar que existe sim políticos corruptos no governo de Domingos Simões Pereira, fato que justifica sua atitude de derrubar o governo e fazer controle dos recursos do estado, desconstruindo, desse modo, a imagem de que ele é um líder autoritário que não conhece suas competências.

Referências

ADAM, Jen Michel. **A linguística Textual: Introdução à análise textual dos discursos.** Tradução: Maria das Graças Soares Rodrigues et. al. São Paulo: Cortez, 2008.

ADAM, Jen Michel. **Les textes: types et prototypes.** Paris: Nathan, 1992.

AMOSSY, Ruth. **Imagem de si no discurso**: a construção de ethos (ogr.). 2. ed, 3 reenpressão. São Paulo: contexto, 2016.

CATELÃO, Evandro de Melo. Revelando Motivos: análise retórica da carta-testamento de Getúlio Vargas. **Revista de Letras**: Curitiba, 2014. Acesso em: 10/05/2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2715/1920>.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva; CATUNDA, Linhares Elisabeth; MENEZES, Léia Cruz. As técnicas argumentativas nos discursos de parlamentares do PSDB sobre o Mensalão em sessões plenárias da Câmara dos Deputados. **Revista Moura**: Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/viewFile/4130/4448>. Acesso em: 10/01/2018.

GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva. **Estudo da argumentação sob uma perspectiva textual e retórica**. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza: 2015.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação; tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha- 6 ed.** –São Paulo:Cortez, 2011.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA; L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. 3ª Ed. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes,1996.

PINTO, R. **“Como argumentar e persuadir?** Práticas políticas, jurídicas e jornalísticas. Lisboa: Quid Juris, 2010.

ANEXO⁴

Discurso da abertura da presidência aberta do presidente da república da Guiné-Bissau

Nossa aposta é nos jovens; jovem, levantem-se para ajudar a vossa terra/pátria; levantem e assumam o destino econômico deste país. Ministro Vitor Mandiga, levante-se para que as pessoas possam te ver. Ministro, este é o seu trabalho. Ele é quem cria as condições para ajudar os jovens, dando-lhes a facilidade de criarem suas empresas, permitindo, assim, a saída à situação em que nos encontramos. Temos aqui ministro Doménico Oliveira Sanca, está aqui, ele é o responsável para criar trabalhos para os jovens. Temos ministros, esta é a missão deles. Digo-vos que estou arrependido de não ter voltado cá estes últimos três anos, apesar daquela guerra em Bissau, mas devia ter voltado para ver Rio Corubal, B'dinga na Nhasse esta hora já teria feito muita coisa. Prometam-me que vamos unir nossas forças para construir a nossa terra? Prometam? _Sim[...]. Não me ajudar, e vão ajudar a vós mesmo, pois eu já tenho ajuda de Deus, por isso minha missão hoje é ajudar os necessitados, meu trabalho é isso.

Ah, digo-vos que essa coisa de dizer que dinheiro do estado vai para o cofre do estado, é difícil. Ontem estive na reunião com os régulos (anciões)[...] eles sabem quem é bruxo, quem é boa pessoa, quem é malandro, quem não gosta de dizer a verdade, então seria bom se eles cooperassem conosco no controle as receitas do estado.

A estrada do Pitche contribui muito para a riqueza do estado da Guiné, se todos nós controlássemos a estrada, os camiões que entram e os que saem, obrigando as pessoas a pagarem os impostos, este imposto servia para reabilitar a estrada, para construir as escolas, os hospitais, os centros de saúde e muitas outras coisas. Mas se não a controlamos, todos esses benefícios vão para bolso de meia dúzia de pessoas. É esta guerra contra meia dúzia que está a trazer-nos problemas contra as pessoas no país até hoje, mas vamos enfrentá-las. Mas não deixem essa batalha só para mim, vocês todos devem participar desta luta, informando o governo e os régulos sobre os atos da corrupção.

Sabem que se nós não contamos com vosso apoio, se não nos dar o vosso apoio, o que isso significa? Significa que o país não é vosso, o país pertence ao presidente da

⁴ Anexamos no artigo o texto na íntegra, a fim de que os avaliadores do trabalho pudessem ter uma noção ampla da análise. Entretanto, para a submissão, esse documento não será colocado na versão final.

república e seus membros do governo. Nós não somos o dono desta nação, esta nação pertence a todos nós, sobretudo a vós, pois são vocês que nos escolheram para exercer este cargo. Se vocês nos escolheram para exercer esta função, então a nossa obrigação é fazer algo de bom para que vocês estejam satisfeitos.

Cada dia, antes de dormir, pensamos sempre em como fazer para vos dar felicidade. Como? Vejam as crianças ali, pobres, a única forma de lhes ajudar é mandá-lhes para escola. Se hoje estou aqui a falar, se estes ministros sentados estão aqui é por causa da escola, temos que fazer esforços para dar escolas as nossas crianças. Amanhã não sabemos o que há de acontecer, se calhar[...] Você, você que está ali, como é seu nome? Alfa. Vocês não sabem se Alfa será a pessoa que irá discursar aqui como presidente da república, mas se ele não estudar como é que ele consegue fazer isso? Ah! Então devemos esforçar para que Alfa tenha escola. É por isso que a minha maior preocupação hoje é que haja escolas para as crianças, pois é ela que nos colocou neste cargo onde estamos hoje.

Só com o trabalho[...] pedi as pessoas que ponham “Mon na Lama” (mãos às obras), mas algumas rejeitaram, colocaram suas mãos no bolso. Se colocarmos as nossas mãos no bolso não vamos a lugar nenhum. Coloquemos as nossas mãos na lama de verdade. Podemos muito rapidamente, digo-vos se não for por causa daqueles grupinhos de pessoas que não querem que este país vá a frente, em seis (6) meses de paz e estabilidade mudaríamos este país.

Esses ministros que estão cá presentes, se quiserem briga eles estão preparados, se quiserem construir o país também estão preparados. Por isso pedimos que haja paz e estabilidade para que possamos cuidar dos nossos mais velhos, das nossas mulheres, dos nossos filhos, dos nossos netos. Mas a primeira coisa que um governante deve fazer é esforçar para dar de comer a sua população. Em toda família onde pai, mãe e filhos estiveram com barriga cheia, não encontramos pessoas más, encontramos pessoas boas porque estão bem. Devemos fazer tudo, mas tudo mesmo para produzirmos arroz a fim de nos alimentar, mas como vos disse, não podemos alimentar de arroz todos os dias, precisamos de molho, mas para isso precisamos cuidar do nosso mar.

Há alguns tempos diziam que estava a escoltar o dinheiro do CAN (dinheiro oferecido aos jogadores que iam para campeonato africano das nações) e agora estou a escoltar o peixe da Guiné-Bissau. Digo-vos, vocês não têm a noção de quanto nós

perdemos por dia com o nosso mar, se eu vos dizer não vão acreditar de que as pessoas furtam nas nossas águas entre 3.000 a 4.000 toneladas de peixes por dia. Acreditem?! Há peixe aqui no Píchi? Mas as pessoas furtam 3.000 a 4.000 toneladas de peixes por dia, furtam isso com seus barcos de peixe. Imaginem só, nem se for por um dia, ou por um mês, se colocarmos isso nas escolas das crianças onde estaríamos? Não temos a energia elétrica, não temos a água potável. O que temos? Mas devemos começar a envergonhar do mundo. Vejam só o que o nosso irmão do Senegal está a fazer, presidente Macky Sall, presidente Macky Sall no ano passado[...] não estou a fazer campanha para ele, mas quando alguém faz algo de bom, devemos reconhecer. Presidente Macky Saal no ano passado fez mais de 1.0200 toneladas de arroz. Senegal nos anos 2011 ou 2012 não fazia nem 600.000 toneladas de arroz, hoje está acima de 1.000.000. E nós não somos capazes de produzir nem 100.000 toneladas de arroz para resolver o problema de importação de arroz.

O mundo nos respeitava ontem, mas hoje ele nos falta respeito[...] Mas eu, José Mário Vaz, confio nesse país, confio no povo deste país. Como acredito neste país, por isso vim cá fazer minha presidência aberta para vos informar isso. Eu confio em vocês e peço a vós que acreditem no país e no nosso povo. Peço-vos que me ajudem a construir o país. Guiné tem condições para se desenvolver, e vamos fazê-la desenvolver. Começamos a cortar unha das pessoas, se cortarmos unha das pessoas Guiné-Bissau vai se desenvolver. Ajudem-me, ajudem-me porque eu sozinho não tenho condição para fazer isso, o governo sozinho também não tem condições, vocês precisam nos dizer que algo não está bem; que algo está bem; que alguma coisa precisa ser melhorada. Estou indo embora, mas B'dinga na Nhasse (nome da região onde foi realizada a presidência aberta) tem que produzir arroz; rio Corubal precisa nos dar arroz, temos toda condição para desenvolver. Ministro de Agricultura, onde é que está o ministro? Cá está ele. Nós temos condição para fazer esse lugar onde todos terão o que comer. Temos rio aqui pertinho; precisamos puchar a água, fazer o seu refinamento e dar à população, evitando o adoecimento e a morte precocemente das nossas crianças. Digam-me, quem é que está aqui com a mão no bolso e não quer trabalhar? Recusaram, né? Vocês que colocaram a mão no bolso não querem que o país vá à frente? Levantem o braço. Vocês que colocaram a mão no bolso, não querem trabalhar? Então deem o braço. Digam-me quais as pessoas que decidiram que vão ajudar Jomav e esse governo para juntos trabalharmos para desenvolver esse país que levante o braço?

Voltarei aqui, daqui a seis meses estarei cá, vamos colocar as máquinas, mas vocês é que precisam se interessar pelo trabalho, ouviram? Fizeram-me pedido sobre a questão de algodão, presidente da câmara do comércio é quem resolve isso. Onde ele está? Ele, ele é que pode ajudar, ele é do setor privado, ele é que deve trazer as pessoas para resolver a questão de algodão. Fizeram-nos pedido de algodão, amendoim, mas eu vou vos dizer que preferia o arroz. É bom sermos sinceros, o que eu queria neste momento é que produzíssemos arroz para alimentar a nossa população, mas iremos conversar com o administrador, disse que tem um projeto para ser executado, vamos executá-lo.

Para terminar, gostaria só de lhes dizer uma coisa: o ministro do estado, Botche Candé, pediu para colocar gelo em nossos corações, mas quando colocarmos coisa quente nele, ele derrete, fica a ferver, mas vou vos pedir para terem a tolerância, soubemo-nos aguentar uns aos outros, soubemo-nos aguentar porque se não, não vamos a lugar nenhum. Vingança não é algo bom, vingança é que pós este país estar na situação onde ele está hoje, não aceitemos essa vingança, não deixem que ninguém nos engane a ir para vingança. Eu vou, mas estou a vos pedir para nos acompanhar nessa mudança, se não nos acompanhar, nós não somos nada.

Nosso país tem que desenvolver, e este desenvolvimento tem que começar por mim. Estamos indo, quero que nos acompanhem. Nosso país não pode ficar sem desenvolver enquanto outros países se desenvolvem, temos grandes quadros com capacidade de nos fazer sair da situação que estamos a enfrentar neste momento. Obrigado nossos mais velhos, obrigado nossas mulheres, obrigado nossos jovens. Você que está ao lado, o que queres ser no futuro? Queres ser professor? Ah, presidente. Então precisa se esforçar na escola. Como é seu nome? Administrador de Pitchi, por favor construa a história desta criança porque ele quer ser presidente. Obrigado, fiquem na paz!